

SUGESTÃO DE CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E DE PRÁTICA DOCENTE PARA A DISCIPLINA "ECONOMIA E ÉTICA"¹

*Fernão Pompéo de Camargo Neto*²

Uma série de acontecimentos verificados a partir de meados dos anos 60 (a "globalização" dos mercados - em especial o financeiro -, o processo de desregulamentação dos mercados financeiros domésticos, o fim da conversibilidade do dólar em ouro, a estagflação, os choques do petróleo, o choque dos juros, entre outros) reduziram substancialmente a eficácia, nas principais economias capitalistas, das práticas tradicionais de controle monetário, ocasionando, conseqüentemente, a perda do controle sobre a evolução das variáveis econômicas relevantes - produção, emprego e renda -, que, renitentemente, teimavam em não apresentar as reações que delas se esperava diante dos estímulos das políticas econômicas, mesmo as não-ortodoxas. De outro lado, mais recentemente, o mundo assistiu atônito ao célere dismantelamento das economias socialistas, o que acarretou a ruptura do sistema de equilíbrio de poder prevalecente, no plano internacional, no último meio-século. Paralelamente a tudo isso, aqui no Brasil, após alguns anos marcados por profundas alterações estruturais e por sensível crescimento econômico, viveu-se um período de mais de uma década de estagnação econômica e de profunda deterioração no quadro social, onde avultam carências e injustiças. Deixando-se de lado considerações mais profundas sobre a evolução da economia brasileira nesse período, parece haver convergência de opiniões em relação ao fato de que têm sido ineficazes todas as medidas - tanto as de cunho ortodoxo quanto as de caráter heterodoxo - que foram colocadas em prática no sentido de se buscar a estabilização da economia.

Evidencia-se, pois, o fato de que as grandes correntes do pensamento econômico têm-se demonstrado impotentes para modificar, nos dois cenários, o curso dos acontecimentos correntes e, até mesmo, para interpretá-los satisfatoriamente.

Assim sendo, tem sido sentida a necessidade de que seja repensada a economia, enquanto ciência (conhecimento da realidade) e enquanto prática (ação sobre a realidade), ou, o que dá no mesmo, como Economia Política e como Política Econômica.

Foi nesse contexto que se promoveu no Brasil, a partir de 1985, com base na Resolução nº 11/84 do CFE/MEC - que instituiu um novo currículo mínimo para os cursos de Economia -, a reformulação do ensino de Ciências Econômicas.

O Parecer nº 375/84, que propôs os termos dessa Resolução, cujo relator foi o Professor Armando Dias Mendes, traça, de forma magnífica, o perfil desejado para os novos economistas a serem formados (hoje, já em formação), que, além da Ciência (capacitação técnica e científica), deveriam assimilar, na vida acadêmica, a Consciência (senso ético) imprescindível à sua prática profissional futura.

- 1 Comunicação apresentada - em painel específico - durante o VII Congresso da ANGE - Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Economia, realizado em Vitória (ES), no período de 02 a 05 de Agosto de 1992.
- 2 Coordenador do Departamento de Economia da Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Administrativas da Pontifícia Universidade Católica de Campinas - FCECA/PUCCAMP.

Nesse documento - do qual retiramos as idéias sobre a formação e a atuação profissional do economista a seguir reproduzidas - há uma profunda preocupação com os aspectos éticos, fundamentais para o bom exercício da profissão do economista

Segundo o Parecer, um bom economista precisa ser um responsável técnico, artífice ou fazedor de coisas, mas deve ser, também, um inquieto pensador, ou pelo menos, um técnico que pensa, e por isso tem a consciência inquieta, insatisfeita, permanentemente questionadora da validade dos frutos de sua atuação profissional e dos resultados deles conseqüentes.

A consecução deste objetivo somente se efetivará "se, a par de uma boa formação técnico-científica, no campo próprio da Economia, lhe for inoculado o vírus do senso ético em função de uma postura política, - porque voltada para a 'polis', a coletividade, a comunidade, o 'locus' onde vivem os homens de carne e osso e espírito a que a economia deve servir sem deles servir-se. A Economia, enfim, nesta percepção, existe para o Homem, não o homem para a Economia."

Por outro lado, acham-se expostos no Artigo 7^o da Resolução CFE/MEC n^o 11, de 06 de junho de 1984, os princípios básicos que deveriam nortear a reformulação curricular dos cursos de Ciências Econômicas para que se pudesse formar economistas nos moldes apontados no Parecer 375/84:

"Art. 7^o - A definição do currículo pleno e a fixação dos programas de cada disciplina, assim como seu ensino, deverão obedecer aos seguintes princípios:-

a) o curso de Ciências Econômicas deverá estar comprometido com o estudo da realidade brasileira, sem prejuízo de uma sólida formação teórica, histórica e instrumental;

b) o curso deverá caracterizar-se pelo pluralismo metodológico, em coerência com o caráter plural da Ciência Econômica, formada por correntes de pensamento e paradigmas diversos;

c) no ensino das várias disciplinas do curso deverá ser enfatizada a importância fundamental das inter-relações ligando os fenômenos econômicos ao todo social em que se inserem;

d) dever-se-á transmitir ao estudante, ao longo do curso, o senso ético de responsabilidade social que deverá nortear o exercício futuro de sua profissão."

O objetivo do presente trabalho está relacionado especialmente a este último item, que se assenta naquilo que o relator, no item 5, sub-item d, do Parecer, aponta como "o princípio maior que a tudo informa, que tudo explica, e sem o qual nada ganha sentido, que é o senso ético norteador da responsabilidade social de que o profissional deve investir-se e revestir-se".

Apesar da recomendação, expressa no mencionado sub-item d do item 5, de se fazer um esforço para que, em todas as disciplinas que a este fim se prestassem, bem como em debates especiais, depoimentos e conferências com este intuito promovidos, fossem destacados os aspectos éticos inerentes à forma de pensar de cada uma das grandes escolas do pensamento econômico e social, parece-nos, contudo, que melhores resultados poderiam ser alcançados, na difusão do senso ético, se, ao par dessas medidas preconizadas, se pudesse destacar, em disciplina própria ("Economia e Ética"), reflexão concentrada sobre o assunto (o que, aliás, é admitido como válido no próprio texto do sub-item acima citado).

Gostaríamos, pois, de descrever, para avaliação dos interessados no assunto, a prática por nós desenvolvida na condução da disciplina "Economia e Ética" no curso de Ciências Econômicas da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

As atividades do curso sobre "Economia e Ética" - desenvolvidas num processo de busca de permanente interação entre o professor e seus alunos - podem vir a ser praticadas, durante o período letivo, na seguinte seqüência:

1- Apresentação do curso e de seus objetivos e discussão sobre a metodologia a ser empregada no seu desenvolvimento.

Nesta etapa, o professor expõe aos alunos a programação do curso e os objetivos que pretende alcançar através dele, discute com os mesmos a metodologia para o desenvolvimento dos seminários que eles deverão apresentar e define com eles as formas e os critérios de avaliação.

2- Considerações teóricas sobre a Ética.

É dada aula teórica em que o professor define a Ética, delimita o seu campo, procura caracterizar a sua natureza essencialmente histórica, etc.

Como bibliografia para o preparo dessa aula, poderíamos sugerir:

TELLES JUNIOR, Goffredo - "Ética - Do Mundo da Célula ao Mundo da Cultura", São Paulo, Editora Forense, 1988

SEN, Amartya - "On Ethics & Economics", Cambridge, Basil Blackwell, 1988

BASBAUM, Leôncio - "História e Consciência Social", São Paulo, Global Editora, 1982, pags. 211 a 214

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez - "Ética", Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 1978, Capítulo I

VALLS, Álvaro L. M. - "O que é Ética", São Paulo, Editora Brasiliense (Coleção Primeiros Passos - no. 177), 1986.

BENTHAM, Jeremy - "Uma Introdução aos Princípios da Moral e da Legislação", São Paulo, Abril Cultural, 1984, Capítulo XVII, pags. 63 a 68

3- Seminário para análise e discussão dos textos do Parecer nº 375/84 e do Decreto nº 11/84

Um grupo de alunos é indicado para preparar e apresentar seminário sobre os textos em referência, atuando o professor como moderador dos debates. Os demais grupos de alunos da classe também receberão os textos para se prepararem para os debates. O professor faz a síntese e a crítica do seminário, avaliando o trabalho desenvolvido pelo grupo.

4- Seminários sobre textos que tratam sobre o exercício da profissão do economista e a sua responsabilidade social.

É estabelecida uma agenda de seminários sobre textos escritos por economistas de distintas correntes do pensamento econômico sobre a profissão do economista e o papel que a este cabe na sociedade. Cada texto indicado será estudado e apresentado em seminário por um dos grupos da classe, para isto escalado, que deverá procurar detectar as posturas éticas subjacentes ao discurso do economista no texto. Todos os demais grupos também receberão o texto para poderem estudá-lo, preparando-se para os debates. O professor atua como moderador dos debates, fazendo, ao final, a síntese e a crítica do

seminário e a avaliação do trabalho desenvolvido pelo grupo expositor.

Apresentamos, em seguida, a título de sugestão, alguns dos textos por nós utilizados para o desenvolvimento dos seminários:

MARSHALL, Alfred - "Princípios de Economia", São Paulo, Abril Cultural, 1982, Vol. I, Cap. IV

HIRSCHMAN, Alberto - "Moralidade e Ciências Sociais: uma Tensão Duradoura" in: HIRSCHMAN, A. - "A Economia como Ciência Moral e Política", São Paulo, Brasiliense, 1986

FURTADO, Celso - "A Formação do Economista em País Sub-desenvolvido", in: FURTADO, Celso - "A Pré-Revolução Brasileira", Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1962

FURTADO, Celso - "Da Responsabilidade Social do Economista", in: CASTRO, Nivalde J. (org.) - "A Formação e Profissão do Economista", Rio de Janeiro, Departamento de Economia - FEA/UFRJ (Texto Didático no. 31), 1987

GALBRAITH, John Kenneth - "O Poder e o Economista Útil", in: GALBRAITH, J. K. - "Crônicas de um Eterno Liberal", Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1980

SWEEZY, Paul M. - "Notas para uma Crítica da Economia", in: SWEEZY, P.M. - "Capitalismo Moderno", Graal, 1977

SOLIS, Leopoldo - "A Análise Econômica e o Economista Latino-Americano", in: CASTRO, Nivalde J. (org.) - "A Formação e a Profissão do Economista", Rio de Janeiro, Departamento de Economia - FEA/UFRJ (Texto Didático n.º 31), 1987

5- Palestras sobre o tema "Economia e Ética" a cargo de professores e economistas de projeção

Palestras (duas), intercaladas entre os seminários, a cargo de professores ou economistas de projeção convidados pelo professor, que funcionará como mediador nos debates que elas suscitarem.

Fica aqui colocada, ainda, a idéia de que se aproveite o vídeo, gravado quando do Congresso, do painel sobre "Teoria Econômica, Profissão e Ética do Economista", para projeção em sala de aula, dando ensejo a comentários e debates.

6- Avaliação do curso e considerações finais

Na última aula do período letivo, o professor distribui aos alunos cópias do "Código de Ética do Economista" (Resolução n.º 283, de 12 de setembro de 1968, do Conselho Federal de Economia), fazendo sobre ele comentários.

Em seguida, processa, com a participação dos alunos, a avaliação do curso de "Economia e Ética", colhendo, do corpo discente, críticas e sugestões. Finalmente, tece o professor suas considerações finais sobre os resultados que julgou terem sido alcançados pelo curso.

Deixamos aqui, pois, à espera de críticas e sugestões de todos que se interessem pelo assunto, o relato da tentativa que fizemos no sentido do aproveitamento da disciplina "Economia e Ética" para a divulgação dos vários prismas pelos quais podem ser vistos o processo de formação do economista e o senso ético do qual ele deve estar imbuído em sua prática profissional.